

EDUCAÇÃO POPULAR: FERRAMENTA SOCIAL DE COMBATE A DESINFORMAÇÃO DA COVID-19Antonio Marcos Moreira Aguilar¹, Ranielle Meire Ramos Teixeira², Monia Maia de Lima³¹Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva. Secretaria Municipal de Saúde de Primavera do Leste - Mato Grosso. E-mail: marcokiau@gmail.com;²Bióloga e Assistente Social. Especialista em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e de outras doenças virais pela FIOCRUZ/MS. Secretaria Municipal de Saúde de Trairi - Ceará. E-mail: ranimeire@yahoo.com.br; ³Enfermeira. Doutora em Epidemiologia pela ENSP/FIOCRUZ - Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde de Primavera do Leste - Mato Grosso. E-mail: moniaenfermagem@gmail.com

Introdução: A pandemia do Sars Cov 2 representa uma das piores intempéries epidemiológicas vistas no mundo no último século. **Objetivo:** Analisar o impacto das fake News sobre a cobertura vacinal da COVID-19, bem como suas consequências sanitárias em nível de gestão, programas de vigilância e serviços de saúde. **Método:** Estudo de revisão rápida de evidências científicas. O acrônimo ECLIPSE foi utilizado com referência para responder se a Educação Popular em Saúde pode contribuir no combate as fake News relacionadas à imunização da COVID-19. Todas as etapas da pesquisa foram realizadas em duplicidade por dois revisores. Foram incluídas pesquisas primárias, secundárias e estudos qualitativos. Com relação ao ano, foram compilados os estudos publicados no triênio 2020-2023, nos idiomas da língua portuguesa, espanhola e inglesa. Os termos de busca foram padronizados no Decs/MesSH da BIREME. As bases de dados utilizadas foram a Cochraner Library, Pubmed, McMaster University, PIE e Epistemonikos. As estratégias de busca utilizaram como padrão a combinação de palavras e termos descritos mediante a junção de operadores booleanos. As evidências compiladas foram exportadas das bases de dados por meio de um documento de Texto na forma txt e analisadas pelo programa Rayyan QCRI. Os trabalhos foram analisados em uma planilha eletrônica separadamente, por base de dados, leitura do título e resumo para buscar verossimilhança com a pergunta de pesquisa, procedendo à leitura completa dos estudos selecionados. As informações analisadas foram título, autores, objetivos, tipo de estudo, métodos, desfechos encontrados, intervenções, conclusões e limitações do estudo. O software online robvis foi utilizado na avaliação da qualidade metodológica dos artigos. **Resultados:** Foram compilados no total 252 artigos das bases de dados. Destes, 110 foram excluídos na etapa da pré-seleção, 01 por estar duplicado e 109 a partir da análise manual do gerenciador bibliográfico de referências Rayyan. Na seqüência, 142 trabalhos foram analisados em duplicidade por título e resumo, tendo 127 exclusões por incompatibilidade com a pergunta de pesquisa. Na etapa posterior, 17 artigos foram lidos em sua integralidade, sendo incluídos na análise final dois estudos. **Conclusão:** Os estudos de revisão rápida se mostram promissores enquanto instrumento orientativo para os profissionais de saúde e gestores. Observaram-se também poucos trabalhos publicados com esta temática. Faz-se necessário acompanhar as publicações futuras e divulgar as informações técnicas confiáveis. **Contribuições para a Saúde:** Fortalecer a educação popular em saúde enquanto política de controle social do SUS. Sensibilizar a sociedade civil, profissionais de saúde e gestores sobre os efeitos deletérios da desinformação em saúde. Implementar estratégias de comunicação entre os serviços de saúde, a população e os setores de comunicação (mídias sociais, TV, rádio) sobre a importância da imunização na prevenção e promoção a saúde da população de agravos imunopreveníveis.

Descritores: Desinformação, Hesitação Vacinal, Educação em Saúde.